

radiografia #9

ana teresa pereira

gnration

Em resposta ao aparecimento de um conjunto de jovens compositores em Braga, e como antecipação do futuro artístico da cidade, o gnration apresenta o ciclo Radiografia. Ancorados no vasto domínio da música contemporânea, os trabalhos aqui apresentados apontam a diferentes coordenadas, da música operática à acusmática, passando pelo minimalismo e eletrónica, e a diferentes tipos de interpretação.

2 outubro

os programas
de apoio à criação
artística local
do gnration são
apoiados pelo
super bock group

Trazes ao gnrnation quatro composições inspiradas na obra Paula Rego. Estas peças foram escritas especificamente para o concerto ou vêm de ideias anteriores que já ias escrevendo?

Este conjunto de peças foi composto especificamente para este concerto e é o meu trabalho mais recente. No entanto, a ideia de criar peças inspiradas nas obras de Paula Rego já vinha sendo desenvolvida há algum tempo.

O que te atraiu no universo na Paula Rego?

O universo de Paula Rego sempre me fascinou, desde criança, sobretudo pelas cores vibrantes e pela relação das suas obras com contos populares e histórias tradicionais. Mais tarde, fui descobrindo também a dimensão mais moral e política do seu trabalho, e a forma como aborda temas como a condição feminina, a violência e as relações de poder. Admiro especialmente a maneira como representa as mulheres de forma pouco convencional, mostrando corpos e emoções que podem ser fortes, vulneráveis ou inquietantes, sem procurar uma beleza idealizada.

Há alguma pintura em especial, ou uma série de pinturas, que teve um impacto maior na criação deste espetáculo?

A última peça é inspirada no quadro *War* (2003), baseado numa imagem captada durante a guerra no Iraque, de uma mãe a segurar o seu filho ao colo no meio de um cenário de guerra. Sinto que esta obra continua muito atual e que pode ser relacionada com os vários países onde ainda hoje existem conflitos. É um tema universal que, infelizmente, continua a fazer parte da realidade de muitas pessoas. Por este motivo, é a peça mais importante deste concerto.

Quais são as ligações que queres estabelecer com a obra da Paula Rego?

Muitas das obras de Paula Rego têm uma forte dimensão moral e social, e foi algo que tentei também trazer para a minha música. Um dos exemplos é a representação da figura feminina como algo forte e complexo, nem sempre delicado ou convencionalmente bonito. A guerra, a religião e a identidade do povo português são também temas centrais na sua obra e que procurei, de diferentes formas, explorar na minha música.

Como é que se relaciona a arte visual com a música? Quais são as estratégias de composição, se as há, para ligar a pintura à partitura?

As pinturas de Paula Rego que escolhi para este concerto têm todas uma mensagem muito clara, sobre a qual fiz uma pesquisa aprofundada para compreender o universo de cada quadro. Através da música que compus, procuro trazer essa mensagem à superfície. Para isso, crio material musical que, na minha experiência, procura traduzir as emoções e características transmitidas pelas pinturas, como a nostalgia, a tensão, a inquietação ou a força.

Anteriormente inspiraste-te também numa outra grande figura da arte nacional, Fernando Pessoa, para criares um ciclo de canções. Quais são as diferenças entre pegar em poemas e compor a partir de texto e compor a partir de uma pintura?

De certo modo, quando componho a partir de um texto, grande parte do significado já está presente no momento em que o lemos. Para mim, é muito mais automático criar material musical a partir de texto, porque este acaba por orientar, de certa forma, as minhas decisões. Com a pintura, o processo é diferente. É necessário fazer uma pesquisa sobre o contexto da obra, o seu significado,

a relação com o título, as escolhas estéticas, as cores, as técnicas utilizadas, entre outros aspetos. Tudo isto pode ser traduzido para música de muitas formas diferentes, mas torna-se muito mais difícil começar sem passar primeiro por esse processo de pesquisa e descoberta.

Começaste a estudar piano aos quatro anos depois vais para Gulbekian e agora estás nos Países Baixos a estudar Piano e Composição.

Como é que foi a transição de interprete pianista para compositora?

Desde que comecei a tocar piano, a improvisação sempre esteve muito presente no meu estudo. Por isso, a transição para a composição não foi muito difícil, até porque comecei a escrever música quando tinha apenas dez anos. Desde então, ser pianista e compositora sempre foram duas coisas que desenvolvi em paralelo.

Como é o teu local de trabalho e processo para compor música? Tens alguns sítios a que gostas de ir para te ajudar a compor?

Gosto de compor em espaços onde estou rodeada de pessoas que também estão a ser produtivas à sua maneira, como bibliotecas, estúdios do Conservatório ou cafés. Sinto que esse ambiente me dá motivação, especialmente quando é partilhado com outros músicos. O meu processo começa sempre com uma fase de pesquisa sobre a peça que estou a compor: o que quero transmitir, como o posso fazer e quais são todas as possibilidades que a instrumentação me oferece. A partir daí, crio um conceito que se torna o ponto central da peça e que me orienta ao longo do processo, para conseguir transmitir da forma mais clara possível aquilo que quero dizer à minha audiência.

Neste concerto vais estar ao piano, a tocar as tuas composições com a Francisca Ribeiro no violino.

E importante continuares a interpretar o que escreves ou um dia esperas apenas compor?

Sinto que, neste momento, só faz sentido para mim tocar a minha própria música quando tenho a oportunidade de partilhar o palco com outras pessoas. Nos últimos anos, até tenho evitado compor para piano, precisamente para sair da minha zona de conforto. Esta será a minha primeira peça para piano desde 2021. Voltar a Braga e ter a oportunidade de tocar com uma colega e amiga de infância despertou em mim a vontade de voltar a compor para piano, sobretudo pela possibilidade de poder partilhar esta música com ela.

Tiveste uma abordagem diferente durante a composição sabendo quem a iria interpretar?

Sim! Quando soube que teria um projeto em Braga, a Francisca foi imediatamente a primeira pessoa em quem pensei. Conhecemo-nos desde os nove anos, quando começámos as duas na Gulbenkian, e ela foi também uma das intérpretes da minha primeira peça de música de câmara, quando tinha 15 anos. Por isso, desde o início, fez todo o sentido para mim que esta peça fosse interpretada com ela.

Vives agora nos Países Baixos e é aí que tens apresentado a tua música. Para terminar, e voltando ao início e a este concerto, quais seriam as salas em que adorarias apresentar este concerto?

Sinto que estas peças funcionam melhor em espaços mais íntimos, onde existe uma maior proximidade entre a música e o público. Salas como o Splendor, ou festivais como o Gaudeamus, seriam espaços onde acho que esta peça se poderia enquadrar melhor e expressar-se da melhor forma.

Ana Teresa Pereira é uma compositora e pianista portuguesa, nascida em Braga em 2003. Iniciou os estudos de piano aos quatro anos e, em 2012, ingressou no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, onde estudou composição com o professor Paulo Bastos e piano com a professora Graça Miranda. Em 2021, começou a licenciatura em Piano e Composição no Conservatorium van Amsterdam, onde estuda atualmente composição com as professoras Maya Verlaak e Meriç Artaç, e piano com o professor Frank Peters. A sua atividade artística centra-se sobretudo na criação de música instrumental e vocal, com especial interesse por projetos interdisciplinares. No seu trabalho, explora estruturas rítmicas complexas e atmosferas sonoras imersivas, investigando a forma como estas influenciam o estado emocional do público. As suas obras já foram apresentadas em salas e instituições como o Muziekgebouw Amsterdam, a Dutch National Opera and Ballet e o Orgelpark, todas em Amesterdão, e a Stadsgehoorzaal, em Leiden.

ana teresa pereira
piano e composição
francisca ribeiro
violino

promotores

FAZ
CULTURA

BRAGA

EM
Braga
Media Arts

**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES

rtcp
Rede Teatros
e Cinéteatros
Portugueses

rpac
Rede Portuguesa
de Artes da Cena

os programas de apoio à criação
artística local são apoiados por

**SUPER
BOCK
GROUP**

apoio à divulgação

RTP
antena 2

gnration.pt